

PROJETO FORMA: EDUCAÇÃO ABERTA NA CULTURA DIGITAL PARA PROFISSIONAIS

FORMA PROJECT: OPEN EDUCATION IN DIGITAL CULTURE FOR PROFESSIONALS

Claudia Coelho Hardagh¹

Valéria Sperduti Lima²

Resumo

O ensaio discute a experiência do FORMA como portal educacional pautado nos preceitos da educação aberta, on-line e com o objetivo central da democratização do acesso à informação e disseminação do conhecimento acadêmico. As ações formativas são direcionadas aos profissionais da educação, com a finalidade de construir e aprofundar conhecimentos da educação contemporânea ligada à cultura digital. O portal organiza-se a partir das categorias Educação na Diversidade, Educação e Cultura Digital, Educação para Acessibilidade e Educação para Sustentabilidade. A sua concepção surgiu da necessidade de se criar uma plataforma digital dentro da UAB Unifesp que apoiasse a oferta de cursos de formação profissional de caráter extensionista e numa perspectiva de qualidade da educação on-line. A metodologia de pesquisa qualitativa e participante foi fundamental para definir a missão do portal, a identidade visual do projeto e os conceitos gerais que permeiam o seu propósito. A escuta das narrativas dos sujeitos de pesquisa, docentes e técnicos, criou as condições necessárias para se compor a concepção da equipe polidocente, o que fundamenta todas as ações educacionais consolidadas no Portal FORMA - UAB, considerando-se o envolvimento de profissionais de outras áreas, como a saúde, e diferentes Campi e a promoção de um evento internacional com homenagem a Paulo Freire. O ensaio provocou nas pesquisadoras uma análise crítica à atual situação da UAB na Unifesp e do FORMA.

Palavras-chave: Educação Aberta. Identidade. Polidocência. Qualidade.

Abstract

The essay discusses FORMA's experience as an educational portal based on the precepts of open, on-line education and with the central objective of democratizing access to information and disseminating academic knowledge. Training actions are aimed at education professionals, with the aim of building and deepening knowledge of contemporary education linked to digital culture. The portal is organized around the following categories: Education in Diversity, Education and Digital Culture, Education for Accessibility and Education for Sustainability. The conception of FORMA arose

¹ Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com pós-doutorado pela Universidade de Coimbra, Portugal - Centro de Estudos Sociais (CES) sob a supervisão do Prof. Dr. Boaventura de Souza Santos. Professora visitante da Universidade Federal de São Paulo e da Logos University International. Orientadora dos Programas de Pós-graduação de Educação e Neurociências na Logos University International. EUA. E-mail: hardagh@gmail.com

² Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas. Docente na Universidade Federal de São Paulo desde 2011. Professora Pesquisadora no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI). É Coordenadora Geral da UAB-UNIFESP. E-mail: valeriasperduti@gmail.com

from the need to create a digital platform within UAB/Unifesp that would support the provision of professional training courses of an extension nature, from a perspective of quality of on-line education. The qualitative and participant research methodology was essential to define the portal's mission, the project's visual identity and the general concepts that permeate its purpose. Listening to the narratives of the research subjects, professors and technicians, created the necessary conditions to bring the concept of a multi-teaching team and this was the basis for all the actions that were consolidated in the FORMA - UAB Portal, which was extended to other areas, such as health, to others Campi and the holding of an international event in honor of Paulo Freire. The essay provoked in the researchers a critical analysis of the current situation of UAB at Unifesp and of FORMA.

Keywords: Open Education. Identity. Polyteaching. Quality.

Introdução

O ensaio tem como foco o projeto de pesquisa da professora visitante, uma das autoras, mas teve sua tessitura feita em rede pela equipe da Unifesp- UAB durante o período de 2019 a 2021 e resultou no Projeto FORMA³, teórico e prático com a criação do Portal FORMA com cursos abertos on-line de extensão.

Trazer para este ensaio o objeto de pesquisa, plataforma educacional digital - FORMA - para o ensino superior, voltada para a formação profissional continuada, nos obriga a trazer para discussão o conceito de “Cultura Digital” construído a partir do final do século XX e que na atualidade se torna cultura hegemônica em todo o mundo.

Quando Pierre Lévy publicou o livro “Cibercultura” em 1999, propôs novas possibilidades para os termos “digital”, “virtual” e, para apresentar suas convergências, destaca: “A informação digital (traduzida para 0 e 1) também pode ser qualificada de virtual na medida em que é inacessível enquanto tal ao ser humano”. Digitalizar uma informação, imagem ou som é traduzir em números de forma codificada, o que possibilita uma forma de tratamento e convergência de linguagens que no analógico não é possível.

Recuperamos o conceito “digital” de 1999 que se tornou cultura em 2023 pode ser dispensável, não obstante é relevante refletir como pixel e números codificados se tornaram uma “cultura” na contemporaneidade, a tal ponto que nos distanciamos do próprio conceito e naturalizamos a cultura digital como *habitus* (BOURDIEU, 1983)

³ A pesquisa foi desenvolvida pela Professora visitante Claudia Coelho Hardagh, no período de 06 agosto de 2019 a 06 de agosto de 2021 com o nome de: “Trans-Forma – Educação Aberta na Cultura Digital”.

A pesquisa versa a Cultura⁴ Digital como área do conhecimento e o desafio é efetivar a convergência da cultura digital com os processos educacionais e de aprendizagem com qualidade. Os artefatos digitais, suportes da cultura digital, são mediadores e motivadores para “que envolvam o aluno, fazendo da escola um local de pensamento sobre as possibilidades que as redes e comunidades digitais oferecem, tanto para o desenvolvimento intelectual quanto para as possibilidades de socialização e colaboração no coletivo escolar” (MEC - Caderno Pedagógico- Cultura Digital, 2011, p.11)

O projeto FORMA foi uma proposta de criação de plataforma educacional para a Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Unifesp, fundamentada nos conceitos de cultura digital, educação aberta, polidocência e educação on-line de qualidade.

Para entender os critérios de qualidade, educação on-line e aberta passamos a levantar os documentos oficiais do Sistema UAB, da UAB na Unifesp, a UAB de Portugal, parceira de pesquisa, e pesquisas com objeto de estudo as UABs e, principalmente, a escuta da equipe multidisciplinar responsável pela formação da identidade da UAB Unifesp.

Após encontros, escuta e a intensa troca de experiência entre o grupo de professores, pesquisadores e técnicos da UAB Unifesp, chegamos à concepção do Projeto - FORMA, compreendendo ações voltadas para o desenvolvimento de profissionais que atuam na área da educação digital, como: gestores, docentes, tutores, técnicos em assuntos educacionais, estagiários e outros profissionais.

O processo de trabalho coletivo e pautado no conceito de polidocência indicou a metodologia que deveria ser adotada, e o FORMA tornou-se objeto de pesquisa tendo como metodologia a pesquisa qualitativa e participante, desenvolvida a partir da técnica das narrativas dos sujeitos envolvidos: técnicos e docentes.

A análise da identidade do objeto de pesquisa apoia-se nas ideias de Stuart Hill (2006), sendo considerada:

concepção sociológica, que preenche o espaço entre o “interior” e o “exterior” – entre mundo pessoal e o mundo público (...) . A identidade, então costura, (ou , para usar

4 Guattari e Rolnik (2005) afirmam que existem modos de produção da cultura que são singulares, pois resistem aos processos de Cultura de Massa mercadológicos, verdadeiras máquinas semióticas as quais produzem o equivalente material para o consumo. Os autores afirmam que em todos os aspectos culturais (tanto da cultura espírito, cultura alma coletiva ou mesmo cultura mercadológica) existem linhas de fuga capazes de por em prática uma produção de subjetividade que seja capaz de administrar a realidade das sociedades desenvolvidas e, ao mesmo tempo, administrar estes processos de singularização subjetiva que não confinem as diferentes categorias sociais nos enquadramentos do poder.

uma metáfora médica, “sutura”) o sujeito à estrutura. Estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis. (HILL, 2006, p. 11-12)

Para fundamentar a pesquisa, trouxemos para o debate, com a equipe da UAB, o conceito de educação a distância e aberta e de cultura digital, a fim de resgatar e entender a identidade da equipe da UAB/Unifesp. A cultura digital é o ponto de convergência da equipe como um todo, pois o processo para acesso à UAB exige perfil profissional de professores(as) e técnicos (as) com experiência e pesquisa em áreas do conhecimento congruentes à educação digital.

Vivenciamos a hegemonia da cultura digital e de seus meios de comunicação, estando esta globalmente presente nas ações e promotora de *habitus* (BOURDIEU, 1983) das várias gerações que se apropriaram ou nasceram nesta cultura. A Universidade Aberta do Brasil é um sistema dentro das universidades federais consequência da cultura digital que associada à educação pode desenvolver cursos on-line (educação a distância), produzir pesquisa e conhecimentos para aprofundar as possibilidades de disseminação da modalidade de ensino, conhecida como “a distância” e, com isso tornar acessível conhecimento acadêmico.

A expertise da equipe multidisciplinar da UAB, consolidou a base teórica e a concepção pedagógica para a criação do FORMA. Um dos pontos importantes foi a valorização da acessibilidade nas plataformas digitais, tema que emergiu das reuniões para criação do portal com a contribuição da Professora Cícera Malheiro, integrante da equipe FORMA que nos orientou para que a plataforma pudesse ser desenvolvida com artefatos acessíveis.

Conceitos como polidocência (Mill, 2014) e dodiscência (Freire, 2001), aprofundados ao longo do ensaio e destacados na Imagem 1, são fundantes do FORMA, pois a criação de cursos on-line na UAB Unifesp é realizada por uma equipe constituída por professore(as) titulados(as) e equipe multidisciplinar voltada à produção de artefatos digitais. Para o processo criativo ocorrer de forma produtiva é necessário que o professor se dispa de exercer um único papel – de ensinante - e se coloque como aprendiz dentro do grupo com poli-formação.



Imagem 1. Base teórica do Projeto FORMA.

Fonte: equipe FORMA – UAB/Unifesp

Polidocência é um conceito aliado à educação on-line e se consolidou no processo de trabalho do grupo multidisciplinar, inclusive devido a condução dada pela coordenação nas reuniões, a gestão horizontal do processo de trabalho, discussão, escolhas e a materialização da produção em si. A partir da definição de Daniel Mill (2014) a polidocência é “conjunto articulado de trabalhadores, necessário para a realização das atividades de ensino-aprendizagem na EaD (MILL, 2014). Para o autor, uma equipe que trabalha com educação na modalidade presencial também precisa ser multidisciplinar, mas “geralmente, na EaD não existe a opção de um único profissional realizar toda a “aula” porque, via de regra, a quantidade de alunos ou a complexidade do processo de trabalho na EaD impossibilita a “unidocência” (MILL, 2014, p. 27).

Os saberes diversos de cada componente da equipe compõem a unidade dos cursos e a identidade do FORMA, como artefato digital para aprendizagem. O conjunto de integrantes da equipe arquiteta a rede de relações de saberes, de estética e de concepção de ensino que garantem coesão do projeto.

A educação a distância, aqui tratada como educação on-line, somente é possível com produção de uma equipe multidisciplinar responsável pela criação e concepção de artefatos digitais educacionais, o que supõe o trabalho coletivo e colaborativo entre profissionais de audiovisual, TI, editor, diagramador, designer educacional e animador. Essa característica foi trabalhada e valorizada no FORMA e imprime a identidade da UAB Unifesp.

Tendo como inspiração teórica o conceito de didascia (FREIRE, 2001), justificamos a problematização da identidade da UAB Unifesp a partir do excerto abaixo, em que Freire coloca professores em permanente condição de ensinante, ou seja, em constante TRANS+FORMA+AÇÃO e com identidades efêmeras devido às mudanças de concepções e de identidade do sujeito pós-moderno conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente (HALL, 2006).

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar a sua atividade docente. Esta atividade exige que a preparação, a capacitação, e a formação se tornem processos permanentes. Uma experiência docente, bem percebida e bem vivida, evidencia o quanto requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. Partamos da experiência de aprender, de conhecer, por parte de quem se prepara para a tarefa docente, que envolve necessariamente estudar. (FREIRE, 2001, p. 259)

Para estudar e identificar a identidade da UAB Unifesp é importante ressaltar aquilo que a instituição expõe no portal para a sociedade, e dessa forma selecionamos algumas temáticas e categorias consideradas fundantes pela equipe: Educação aberta, democratização da educação, formação de professores para a cultura digital, produção de conhecimento e pesquisa que envolve educação on-line.

No próximo tópico trataremos a descrição das ações do FORMA e dos cursos ofertados.

1 FORMA - Uma criação Polidocente de Cursos On-line Extensionistas

A escolha do nome do projeto revela características da plataforma educacional do Forma com a proposição de se conceber um novo formato aos cursos livres da UAB Unifesp, a fim de acompanhar as mudanças educacionais, culturais, políticas e sociais ocorridas ao longo dos últimos 10 anos da concepção de educação a distância e tecnologias digitais

integradas à educação. Para a pesquisadora a escolha do nome revela como a UAB Unifesp estaria se FORMANDO e TRANS+FORMANDO.

É notório por meio de uma revisão bibliográfica referente ao período apontado, o aumento de oferta de cursos a distância e a relevância que a EAD alcança em um país na dimensão do Brasil e com grande desigualdade de acesso aos conhecimentos científicos. Os profissionais que atuam nessa modalidade estão à procura de uma FORMA, de Trans+Formar o uso de comunicação virtual+presencial, dos recursos digitais, da convergência das mídias em educação contemporânea e não mais na divisão de modalidades presencial e a distância. Mas, para isso, é necessário formar profissionais de áreas correlatas à educação, dentro do contexto da cultura digital, e esse é o objetivo do FORMA.

Temos a clareza de nossa restrita influência nas propostas de educação on-line em espaços privados, no entanto, nos propusemos a colaborar para a formação permanente de profissionais que atuam na educação pública básica e superior, principalmente referente à inserção da cultura digital na educação. Dentro desse objetivo o Projeto FORMA ratifica os princípios educacionais da UAB e tem como objetivo potencializar a pesquisa, números de cursos e parcerias com órgãos públicos para estreitar as trocas entre universidade e educadores.

Ao longo da execução da pesquisa procuramos atentar aos aspectos legais que norteiam o Sistema UAB, considerando os critérios de qualidade educacional previstos na legislação e, além, em como foi se constituindo o termo qualidade a partir do contexto de um grupo que definia uma identidade em sua concepção educacional.

O último documento oficial sobre educação a distância, divulgado no Diário Oficial em forma de decreto nº - 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da Educação a Distância no país, e define que a oferta de pós-graduação lato sensu EaD fica autorizada para as instituições de ensino superior que obtêm o credenciamento EaD, sem necessidade de credenciamento específico, tal como a modalidade presencial. O documento revela a intenção de disseminar a educação a distância do ensino básico ao superior e de flexibilizar a sua regulamentação. O documento não discute referenciais de qualidade e um dos documentos base para a criação do FORMA foi elaborado pela Diretora de Política de Educação a Distância⁵ Carmen Moreira de Castro Neves, em 2003, e lista os referenciais de qualidade para cursos a distância. Outras obras

⁵ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acessado em janeiro de 2023.

importantes foram-importantes para a avaliação do que seria valorizado na criação dos cursos.

Segundo o documento citado anteriormente:

Os referenciais aqui sugeridos não têm força de lei, mas servirão para orientar as Instituições e as Comissões de Especialistas que forem analisar projetos de cursos a distância. O princípio-mestre é o de que não se trata apenas de tecnologia ou de informação: o fundamento é a educação da pessoa para a vida e o mundo do trabalho. (CASTRO, 2003, p.4)

A UAB foi criada com a proposta de ser um Sistema articulador entre as instituições públicas de ensino superior, estados e municípios brasileiros, para levar o ensino público de qualidade aos locais que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

O termo Sistema apontado na citação é entendido sociologicamente como “sistema aberto”

Para os sistemas orgânicos se pensa em intercâmbio de energia, para os sistemas em intercâmbio de informação... Em ambos os casos, a entropia faz com que os sistemas estabeleçam um processo de troca entre sistema e meio, e, conseqüentemente, que esse intercâmbio suponha que os sistemas devam ser abertos. (LUHMANN, 2009, p. 414).

Luhmann (2009) entende o sistema como um intercâmbio com fluxos abertos para trocas, o que ratifica a proposta de educação aberta mediada pelas tecnologias digitais.

A educação aberta, na década de 1970, foi marcada por novas práticas de ensino-aprendizagem no ensino de crianças e no advento das universidades abertas. Da mesma maneira, o termo educação aberta é utilizado, atualmente, no contexto dos chamados Recursos Educacionais Abertos (REA), trazendo consigo uma gama de novas práticas de ensino-aprendizagem que se popularizaram com o advento das tecnologias educacionais. O importante, porém, é compreendermos que a educação aberta é utilizada em contextos variados, que envolvem uma série de práticas, sendo algumas mais tradicionais e outras mais recentes; e que o termo não é exclusivo à utilização de recursos educacionais abertos. Ao contrário, a utilização de recursos educacionais abertos é mais uma maneira de se fazer educação aberta.

Ao tratarmos da Universidade Aberta do Brasil o conceito de aberta está atrelado a recursos abertos e tecnologias digitais de informação e comunicação. Sendo assim, o ano de 2002 nos Estados Unidos vindo do MIT (Massachussets Institute of Technology), com o Projeto OCW (Open Course Ware), é a referência histórica quando disponibiliza cinquenta cursos na internet em formato aberto, com o objetivo de promover conhecimento e educar estudantes de várias partes do mundo. A UNESCO, também interessada em difundir a iniciativa para todos, fez surgir no mesmo ano o termo OER (Open Educational Resouces) — em português denominado de REA⁶ (Recursos Educacionais Abertos).

A UAB Unifesp em 2011, em consonância com a expansão das vagas públicas no ensino superior e de interiorização das atividades das universidades federais, amplia as áreas de ofertas de cursos em resposta à demanda social e assume a universalização de suas ações, por meio da implantação de cursos em outras áreas do conhecimento e criação de novos campi (UNIFESP, 2011). O histórico revela o caminho traçado para a UAB como projeto político para a democratização do ensino superior e aperfeiçoamento profissional para professores da educação básica, com a preocupação em fomentar e incentivar pesquisas e metodologias com o uso das tecnologias digitais.

Seguindo o conceito de REA e de educação aberta, e levando em conta a identidade multidisciplinar da equipe UAB, propomos o FORMA, projeto que busca compilar as questões abordadas acima referente à docência e seus anseios como pesquisadores. Demanda atual com a pandemia de formação permanente da comunidade interna e externa para educação mediada por tecnologias digitais.

O FORMA e sua equipe, são uma peça do sistema descrito e analisado. A nossa proposta foi fundamentada na educação aberta para atender demandas da sociedade, principalmente da democratização da educação e formação permanente de educadores para inovação na metodologia educacional e temáticas contemporâneas para todos os níveis de ensino.

Os cursos do FORMA são fundamentados por concepções pedagógicas diversificadas, podem ser autoinstrucionais, construcionistas, interativos e dialógicos. A opção dos recursos e design educacional fica a

6 Os REA Recursos Educacionais Abertos (REA) são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos educacionais abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento. (UNESCO/COL, 2011). Disponível: < <https://www.capes.gov.br/uab?view=default> >. Acesso maio de 2020.

critério do professor proponente, mas a equipe apoia a criação do espaço virtual e a formação do corpo docente para que este tenha autonomia no uso da plataforma e na mediação com os alunos.

A equipe polidocente definiu cinco categorias temáticas para que os cursos oferecidos se enquadrem em pelo menos uma. Cada uma com identidade visual própria, representativa no AVA-FORMA. As salas são cadastradas no Sistema SIEX-PROEC, aprovado pela coordenação UAB e PROEC e a reoferta do curso é realizada pelo professor proponente.

As imagens 2, 3 e 4 foram criadas pela equipe de design e discutidas pela equipe polidocente, tornando-se a identidade do FORMA no site e no AVA. Cada ícone representa uma categoria de cursos oferecidos.



FIGURA 2: Logomarca do FORMA
Fonte: equipe FORMA – UAB/Unifesp

A organização dos cursos na plataforma acontece por meio dessas categorias convergentes com as demandas sociais e culturais da sociedade contemporânea.

Buscamos representar as categorias por meio de imagens que abrem o Portal dos cursos. É importante frisar que as categorias forma concebidas como flexíveis, pois entendemos que a sociedade e cultura estão em permanente mudança, por isso acompanhamos e atendemos às demandas que a sociedade nos coloca.



Imagem 3: Acessibilidade
Fonte: equipe FORMA – UAB/Unifesp.



Imagem 4: Cultura digital
Fonte: equipe FORMA – UAB/Unifesp.



Imagem 5: Sustentabilidade
Fonte: equipe FORMA – UAB/Unifesp.



Imagem 6: Diversidade
Fonte: equipe FORMA – UAB/Unifesp.

Abaixo as categorias representadas por meio de ícones que são links para facilitar a navegação dos cursistas:



Imagem 7: Representação gráfica das categorias.

Fonte: equipe FORMA – UAB/Unifesp

Cada uma das categorias é justificada e divulgada no site com a seguinte descrição:

Categoria 1: Educação e Cultura Digital

Os Cursos trazem conhecimento e pesquisas de profissionais que atuam na área da educação, em vários níveis de escolaridade, dentro do contexto virtual e híbrido.

Público-alvo: Educadores que desejam desenvolver competências para o uso de artefatos pedagógicos digitais e plataformas de aprendizagem no contexto escolar.

Categoria 2: Educação na diversidade

Pensar educação na contemporaneidade é trazer para o contexto da escola as diversas formas de agir, ser e pensar, por isso propomos cursos que abordam temáticas como educação indígena, africanidades, diversidade de gênero, sexual e inclusão na escola, no currículo, nas pedagogias.

Público-alvo: Educadores com a preocupação de atender e entender a complexidade cultural brasileira e escolar. Desenvolver projetos educacionais com os alunos voltados para atender a Lei nº 10.639 de 2003.

Categoria 3: Educação para acessibilidade

Discutir espaços acessíveis para a aprendizagem e sociabilidade de grupos com deficiência cognitiva, física, visual e auditiva.

Público-alvo: Professores e gestores escolares sensíveis às questões de acessibilidade no espaço escolar tanto na estrutura física, emocional e do aprendizado.

Categoria 4: Educação para Sustentabilidade

Os são fundamentados nos 17 “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” propostos pela ONU. O conceito amplo de sustentabilidade possibilita temáticas ligadas à saúde, educação inclusiva, economia, igualdade de gênero, energia e economia sustentável e equidade social.

Público-alvo: Educadores formais e não formais dedicados à discussão e implementação de projetos interdisciplinares e sustentáveis.

Como o público-alvo dos alunos são adultos que buscam atualização profissional. Portanto, a autonomia de aprendizagem e o acesso livre dos conteúdos são valorizados e incentivados, ou seja, podem desenvolver o curso e, mesmo após a finalização do período do curso e, considerando as regras de certificação do mesmo, continuam com acesso ao material com possibilidade de retomar os conhecimentos. Procuramos no processo de aprendizagem formar espaços colaborativos e redes de aprendizagem, comunicação e informação que se estendem por várias localidades do Brasil e exterior, mesmo após o encerramento dos cursos. Orientamos os professores responsáveis pelos cursos sobre a importância de consolidação de um sistema de avaliação coerente com os principais propósitos do curso proposto e do público a que se destina, principalmente na perspectiva da andragogia, da educação on-line, da extensão universitária e com o objetivo de proporcionar formação continuada. A avaliação é proposta processual e com a finalidade de articular teoria e prática para que os participantes criem produtos que façam sentido para a sua profissão e contexto de trabalho.

A concepção de avaliação do FORMA converge para a democratização dos saberes científicos da sociedade e busca cumprir a missão extensionista de qualidade no ensino superior. Para tanto, as ações do FORMA apoiam-se nas seguintes diretrizes:

- Gratuidade dos cursos;
- Construção de cursos licenciados de maneira aberta (Creative Commons), permitindo o seu uso e/ou adaptação por terceiros;
- Construção de cursos seguindo princípios da polidocência, de modo a valorizar a docência compartilhada entre professores e equipes multidisciplinares, na escolha das estratégias técnicas, educacionais e comunicacionais dos cursos;

- Valorização da práxis freiriana pedagógica nos cursos, no sentido de favorecer o compartilhamento do conhecimento construído para outros espaços voltados a ações educativas emancipatórias.

O processo de criação do ambiente virtual, das categorias de curso, do perfil de público, de construção do site, e de concepção técnico-pedagógica foi proposto pela equipe a partir de um processo de polidocência desde a compreensão da identidade da UAB Unifesp e de como a equipe multidisciplinar se identificou com tal identidade.

A imagem 6 apresenta o Ambiente Virtual de Aprendizagem - MOODLE – FORMA acessível, com a identidade visual e alguns cursos em andamento:



Imagem 8: Tela de acesso do curso: Para Educadores on-line.

Fonte: equipe FORMA – UAB/Unifesp Disponível: <https://formacursos.unifesp.br/course/view.php?id=5>

O Projeto também organizou em setembro de 2020, um evento internacional de Celebração ao Centenário de Paulo Freire. O evento denominado como #PAULOFREIRE100ANOS: TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CULTURA DIGITAL abordou a cultura digital, promovendo a reflexão sobre a inserção da cultura digital na educação partindo de concepções freirianas. Vale lembrar que Paulo Freire foi o primeiro secretário de educação a introduzir os computadores nas escolas, o que nos leva ao início deste ensaio quando o digital ainda não era uma cultura hegemônica.

Com um desenho alongado, o evento não se resumiu a mesas acadêmicas de discussão teórica que aconteceram em setembro, pois a partir do mês de abril foram ropostos cursos de extensão *on-line* no FORMA com temáticas Freirianas e com certificação PROEC-UNIFESP. Os cursos foram oferecidos por docentes da UNIFESP dos vários Campi e por

docentes de outras instituições, como a Universidade Federal do Paraná, com estudos aderentes à temática do evento. O desenho educacional foi discutido e realizado pela equipe do FORMA, dos docentes proponentes e de alunos de pós-graduação e graduação.



Imagem 9: Identidade visual do evento: Site do evento.

Fonte: equipe FORMA – UAB/Unifesp

Quando Paulo Freire trouxe, com ineditismo, os computadores para as escolas municipais de São Paulo, defendia a democratização da educação e formação de consciência crítica diante da tecnologia e a humanização do homem, para o qual se faz necessário o uso cuidadoso e crítico delas. Nesta linha do pensamento crítico e da teoria crítica que o FORMA se constitui, com o objetivo de trazer em formato de cursos de atualização profissional voltados a educadores, temas que contribuam para a consciência crítica profissional e novas formas de uso da comunicação e das pedagogias que se tornam múltiplas diante da diversidade cultural, dos alunos e dos saberes.

Também para estes cursos o público-alvo foi em sua maioria educadores que atuam com educação formal e não formal, educação popular, ativistas de movimentos sociais e outros profissionais que trabalham com as concepções freirianas. Os cursos foram oferecidos pela PROEC e certificados pela extensão. Os cursos dentro do evento #PauloFreire100Anos: transformação social e cultura digital foram:

1. Paulo Freire, interação dialógica e empoderamento;
2. Dodiscência: reflexão crítica da docência;
3. Avaliação da aprendizagem numa perspectiva freiriana;
4. Escuta ativa e práticas dialógicas;
5. Paulo Freire e a formação em saúde: diálogo e círculo de saberes na educação interprofissional.

Outro produto desenvolvido pela equipe polidocente do FORMA, atrelado ao evento, foi o site <https://forma.unifesp.br/paulo-freire> e vídeos com depoimentos de pesquisadores nacionais e internacionais sobre Paulo Freire. Este material faz parte do acervo no Youtube da UAB Unifesp.

Concomitante aos cursos elencados acima, professores da área da saúde nos procuraram para orientações sobre cursos *on-line* e a

possível oferta no FORMA. Em processo colaborativo, a equipe da saúde coordenada pela Profa. Dra. Paola Zucchi planejou o curso “Economia em Saúde” que foi oferecido duas vezes devido a aceitação e demanda de profissionais procurando atualização.

Podemos avaliar que o contexto da pandemia acelerou ou revelou de maneira abrupta o potencial pedagógico da educação on-line e da sua abrangência, o que pode nos levar a consolidar, na área da educação e tecnologia, pesquisas na linha da cultura digital com temáticas como: educação aberta, potencial pedagógico de artefatos pedagógicos virtuais, convergência das mídias, acessibilidade, avaliação, currículo na educação aberta, design educacional, mediação on-line enfim temáticas que podem ser linhas instituídas pelos professores pesquisadores da UAB e, com isso, fortalecer a Universidade Aberta do Brasil.

2 Reflexões após Contexto da Pandemia: Contribuições do FORMA

Os objetivos iniciais e como se encontra o processo de investigação: “Analisar o projeto Forma como produto da UAB Unifesp e sua relação com a identidade da equipe: professores e equipe multidisciplinar. “

A equipe multidisciplinar é a coautora do FORMA, pois suas contribuições estão presentes no projeto em cada composição.

Após três anos de término do projeto e com um contexto atípico provocado pela pandemia e isolamento social, a educação on-line tomou um rumo inimaginável quando iniciamos o projeto. Ficou patente os entraves de ordem tecnológica, pedagógica e de inclusão digital em âmbito territorial nacional, sendo, por isso, um tema de política pública.

No início de 2023, logo após o novo governo tomar posse, o presidente Luis Inácio Lula da Silva sancionou a Lei 14.533, de 2023⁷, que “cria a Política Nacional de Educação Digital (Pned), com medidas de estruturação e incentivo ao ensino de computação, programação e robótica nas escolas”. A lei está voltada ao currículo escolar para inserção de componentes curriculares como Robótica e Programação, ainda não há referência a educação a distância.

Como foi exposto ao longo do ensaio o projeto de pesquisa teórica e prático, somente foi possível, por ter sido desenvolvido de forma coletiva e dentro do conceito de polidocência (MILL, 2014) e dodiscência (FREIRE, 2001), pois a troca e construção de conhecimento, para se trabalhar com cultura digital e educação on-line, é uma tessitura de saberes e experiências criativas.

⁷ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/01/12/politica-nacional-de-educacao-digital-e-sancionada-com-vetos>. Agência Senado. Política Nacional de Educação Digital. Acessada em: 30.02.2023

Referências

- ÁNGEL, P. G.. **Educação na era digital**. A escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BOURDIEU, P. **Esboço de uma teoria da prática**. in Ortiz, R. (Org.). (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1983.
- BRASIL, CAPES. **Guia de orientações básicas sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil**. 2013. Disponível em: < http://abecin.org.br/ead/Guia_UAB_Interativo.pdf> Acesso: dezembro de 2019.
- EQUIPE FORMA – UAB/Unifesp. São Paulo: Unifesp, 2021. Disponível em: < <https://forma.unifesp.br/>> Acesso: dezembro de 2021.
- FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez. (Coleção Questões da Nossa Época; v.23), 2001.
- FREIRE, P. **Carta de Paulo Freire aos professores. Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho D'Água, 1993.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S.. **Micropolítica. Cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes Ltda., 2005.
- HALL, S.. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2006.
- LUHMANN, N., **Introdução à Teoria dos Sistemas** (Aulas publicadas por J.T.Nafarrate). Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- MEC - Caderno Pedagógico- **Cultura Digital. Série Cadernos** - Programa Mais Educação – 2011.
- MILL, D., RIBEIRO, L. R. de C., OLIVEIRA, M. R. G. de (organizadores). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos, EDUSFSCAR, 2014.
- OKADA, A. **Aprendizagem aberta e estratégias de webconferência**. Revista CoLearn, Projeto OpenLearn, v. 1, n. 1, , Vol. 01, p. 01 – 06, nov. 2008. Disponível em: <https://labspace.open.ac.uk/journal> , 2008.
- SANTOS, A.a I. dos. **Educação aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos**, 2014. Disponível em: <<https://oer.kmi.open.ac.uk/>> Acessado em janeiro de 2020.
- ZYGMAN, B. **Modernidade Líquida**. São Paulo: Zahar, 2001.

Submetido em janeiro de 2023
Aceito em fevereiro de 2023
Publicado em março de 2023

